

Parlamentaristas fixam fórmula para negociar

MARIA LIMA
Da Editoria de Política

Pelo menos por enquanto os parlamentaristas estão divididos em relação à emenda que servirá de base para discussão num esquema estratégico que começará a ser montado agora, no início de janeiro, para garantir a aprovação do sistema de gabinete no plenário da Constituinte. A emenda presidencialista do deputado Manoel Moreira (PMDB/SP), feita em parceria com o jurista Miguel Reale Júnior sob a orientação do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, por conter alguns aspectos parlamentaristas, é apontada pelo deputado Bonifácio de Andrada (PDS/MG) como a base de negociação entre os parlamentaristas.

Mas o pefelista Alcení Guerra (PFL/PR) contradiz esta informação e garante que o grupo volta a se reunir a partir do dia 5 de janeiro para montar a estratégia de defesa do novo sistema de governo, mas baseado na emenda do deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB/PE), que já coletou mais de 300 assinaturas favoráveis à sua proposta, que prevê o parlamentarismo clássico, semelhante ao aprovado pela Comissão de Sistematização.

O "parlamentarismo mitigado" defendido por Manoel Moreira tem também a simpatia do presidente José Sarney, de acordo com Alcení Guerra, que considera difícil a reinclusão da proposta na pauta de negociações do Grupo Parlamentarista, uma vez que já foi derrotada na primeira fase de articulações para aprovação do novo sistema na Comissão de

Sistematização. Bonifácio de Andrada, entretanto, argumenta que, na impossibilidade de implantar o parlamentarismo em sua totalidade, é melhor que lutem pela salvação de pelo menos 30% das regras do novo sistema de governo.

Criticando a teoria do parlamentarista membro do Centrão, "que prefere salvar os dedos depois de perdidos os anéis", Alcení Guerra faz duas considerações sobre a tese de discutir a partir da proposta Manoel Moreira. Em primeiro lugar, ele diz que esta tentativa de conciliação vem numa hora ruim, pois os parlamentaristas ainda têm condições de sair vitoriosos, mesmo reconhecendo que no plenário são minoria, já que a maioria é conservadora e "tem horror às mudanças".

Outro ponto desfavorável segundo Alcení Guerra é que o sistema misto fatalmente criaria no Brasil a figura de dois chefes de governo: o primeiro ministro e o presidente da República. Nesta situação, o primeiro conflito viria, por exemplo, quando partidos de esquerda como o PT conseguissem alcançar a maioria parlamentar, provocando a reação de um destes chefes de estado mais conservador.

— Não podemos ignorar esta nova fase de conciliação, mas eu acho difícil que os parlamentaristas aceitem montar uma estratégia para garantir o parlamentarismo a partir da emenda Manoel Moreira, o que temos de fazer é uma campanha maciça de esclarecimento sobre como realmente funciona este sistema, para reverter a situação desfavorável no plenário — observa Alcení Guerra.